

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 5

Ponto de vista geral da sensibilização à Mobilidade Urbana

Gilsilene Sampaio Saraiva (*)

Acredito que o primeiro passo para realização de qualquer projeto sobre mobilidade urbana, deve ser campanhas educativas para conscientização sobre os direitos e deveres no uso dos espaços coletivos. Por ainda ser um assunto relativamente novo, para grande parte da população o termo ainda não está bem claro, se faz necessário essa divulgação, de forma que se possa envolver toda a população, já que todos nós de alguma forma estamos inseridos neste ambiente direta ou indiretamente, como condutor, como pedestre.

As pessoas devem ter conhecimento sobre o assunto para que possam expressar suas necessidades e anseios. Saber a quem recorrer ou cobrar para que os projetos sejam implantados de forma funcional.

As campanhas podem começar nas escolas primárias, pois as crianças são melhores receptores do que os adultos, elas apresentam pouca resistência para aceitar idéias novas. Na educação básica internalizamos as diretrizes para nossa vida adulta, então tudo começa na escola. Como podemos perceber um dos grandes impasses na implantação de qualquer projeto é a educação, ou a falta dela. Como posso aceitar um novo conceito se não tenho conhecimento real sobre determinado assunto? O primeiro passo sempre é a busca do conhecimento. A lei da mobilidade urbana deve ser discutida nas escolas, claro que traduzida para uma linguagem que as crianças possam entendê-las.

Podemos citar o exemplo do uso do cinto de segurança no automóvel individual, no início houve resistência, mas depois de tanta campanha educativa, e aplicação de punição pelo não uso do mesmo, hoje usar o cinto ao se entrar no automóvel é uma atitude automática.

Uma vez esqueci de colocar o meu cinto, estava no banco de traz com minha sobrinha de 8 anos, ela me chamou a atenção sobre o uso deste equipamento que era para minha segurança, que na escola dela foi feito um trabalho sobre educação e segurança no trânsito. Claro que como tia coruja fiquei encantada com o discurso dela e coloquei o cinto. Este episódio só demonstra como as crianças apreendem mais rápido os conceitos.

As campanhas devem ter força para atingir as grandes massas, buscando a conscientização dos usuários sobre como cada um pode contribuir na mobilidade da cidade. Não podemos promover quebradeiras de ônibus para exigir melhoria no transporte público, vandalizar estações de trem devido ao atraso de alguma linha, essas atitudes, que nos últimos meses fazem parte quase constante dos noticiários, são inaceitáveis.

Claro que isso é um grito de basta dado pela população, mas não acredito que a violência possa resolver alguma situação insatisfatória, essa quebradeira, infelizmente, só aumenta o prejuízo para a própria população que ficará mais tempo sem determinado serviço. Devemos sim nos mobilizar e cobrar dos responsáveis melhores condições de transporte público.

A formação de mais técnicos na área de mobilidade é essencial para divulgar, implantar e punir dentro das normas quem não cumprir a lei. Pessoas que tenham capacidade de diagnosticar a situação particular de cada cidade, sugerir o melhor caminho para o funcionamento da mesma, compreendendo cada singularidade da população envolvida, irá com certeza resultar numa cidade fluída, com espaços utilizados de forma coletiva.

Outro ponto importante que ouvi durante o curso, foi no intuito de fazer a cidade funcionar de forma descentralizada. A maioria das cidades brasileiras está dividida por serviços, onde podemos observar que em determinado bairro tem vocação para indústria, outro para dormitório, outro para educação, outro para saúde, e assim em diante.

Essa setorização, prejudica a mobilidade urbana, pois contribui para que as pessoas busquem de deslocar para um determinado local de serviço ao mesmo tempo, provocando um inchaço no sistema de transporte público e privado, todos querem chegar ao mesmo tempo aos seus destinos.

Como a realidade das cidades brasileiras oferecem baixa qualidade no transporte público, o cidadão opta por ter um veículo individual motorizado, na tentativa de melhorar seu trajeto casa-serviço-casa. Como consequência desta atitude temos vivenciado cada vez mais congestionamentos quilométricos.

Devemos promover a distribuição das atividades em toda a cidade, como sugeriu o Sr. Jurandir Fernandes - Secretário de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo - para que sejam eliminadas as áreas mortas, sem uso. Essa apropriação do espaço pela sociedade garante segurança para todos, pois existe o sentimento de pertencimento, o que o torna mais agradável.

Cada vez mais pessoas estão procurando compreender como funciona uma cidade, desde as soluções em áreas de saúde, educação, transporte, etc. Essa busca pelo entendimento do sistema irá gerar no futuro próximo grandes transformações no nosso ambiente, claro que não podemos esperar uma situação perfeita para todos, mas poderemos vivenciar a cidade com dignidade acredito que seja desejo de todo cidadão.

Com esses entendimentos, a população poderá participar ativamente das decisões propostas pelos administradores das cidades. Não tem nenhum valor as audiências públicas em que as discussões têm um nível técnico muito elevado, mas não chega ao conhecimento do usuário final, de quem realmente irá vivenciar aquele projeto diariamente. Deve-se debater antes com grupos pequenos, onde se coloca uma linguagem mais acessível, como essa lei da mobilidade ou qualquer outro tema, irá afetar aquele indivíduo, até que se tenha uma conscientização do que realmente deve-



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

se esperar do assunto, o cidadão precisa está consciente de como será afetado por essa ação.

A sociedade tem que sentir que esses projetos são elaborados para a ela, que são de seu interesse, o objetivo é melhorar sua vida cotidiana. Mais qualidade de transporte público, vias sinalizadas, calçadas bem projetadas, segurança no trânsito, tudo que possa melhorar a mobilidade da cidade.

Devemos procurar conhecer melhor o nosso sistema viário, quais projetos estão previstos para melhorar a mobilidade da nossa cidade, quem está a frente desses projetos, quem são os nossos representantes políticos que estão envolvidos com esse tema, como podemos cobrar dos mesmos, caso eles não tenham nenhum projeto que envolva essa questão. A quem devemos cobrar ou apoiar para que possamos concretizar ações positivas no desenvolvimento da cidade que moramos.

Um sistema que deveria ser revitalizado é o das linhas férreas. Sempre perguntei por que não temos uma rede de trens de passageiros que liguem todos os Estados Brasileiros, ou redes regionais? Já imaginou poder percorrer todo o Nordeste de trem, que passeio turístico fantástico? Com certeza existe uma demanda para essa área como também para outras.

A preocupação do governo é manter emprego com as fábricas de automóveis, essa alternativa da rede ferroviária pode gerar muitos empregos diretos e indiretos e ainda melhorar a mobilidade inter-estadual.

O investimento que o governo faz para a rede rodoviária deve ser dada a rede ferroviária. essa política que beneficia a fabricação e comercialização do automóvel deve ser revista, pois a tendência é criar uma situação caótica, em que as nossas vias não iram comportar tantos veículos transitando, ou congestionando as ruas. Vai para tudo.

Não tenho muito conhecimento sobre este assunto, mobilidade urbana, tenho buscado informações sobre o que é possível, qual ação imediata, por mais simples que seja, que possa melhorar o meu cotidiano no vivenciar a cidade, pois moro numa cidade linda - Maceió - e quero usufruir com responsabilidade os espaços que ela me oferece. Ainda é uma área nova para mim, mas estou cada vez mais envolvida com a proposta de contribuir de alguma forma para termos uma cidade melhor para todos.

() Gilsilene Sampaio Saraiva , coordenadora da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento de Maceió-Alagoas.*